

LUTO

de Tairone Vale

tairone@mostardapropaganda.com.br

(32) 98895-1275

CENA 1: INT/DIA/SALA

Uma mulher jovem entra em casa carregando um pacote. Ela tem o semblante distante e apreensivo.

CENA 2: INT/DIA/QUARTO

Ela entra no quarto e coloca o pacote sobre uma cômoda, ao lado de um porta-retrato. No porta-retrato vemos a mulher abraçada a uma senhora idosa trajando um vestido florido.

CENA 3: INT/DIA/COZINHA

A mulher vai até a cozinha, pega uma chaleira e coloca água para ferver. Vemos um calendário de parede com imagem de santo que marca com destaque o dia de hoje: 14 de fevereiro.

CENA 4: INT/DIA/QUARTO

Ela volta ao quarto, abre o guarda-roupa e observa as peças. Ela passa a mão pelas peças de roupa como quem escolhe a roupa ideal. Ela vai até a cômoda, pega o porta-retrato e o contempla, visivelmente abalada. Ela volta ao armário e escolhe o mesmo vestido florido que a senhora usa na foto. Tira a peça do cabide e o estende cuidadosamente sobre a cama. Abre outra porta do armário e escolhe um par de sapatos, olhando para o vestido para garantir que as peças combinem. Ela pega o par escolhido e o coloca no chão, na direção do vestido que está sobre a cama. Em seguida, abre o criado-mudo, pega um terço e o coloca sobre o vestido. Após um tempo observando

o vestido, ela abre o pacote. Admira um santinho onde se lê na capa: "Maria Aparecida de Castro, Mãe. Amiga. Amada. 23 de maio de 1948 – 14 de novembro de 2017". Ela abre o santinho e vemos a foto da mesma senhora do porta-retrato.

CENA 5: INT/DIA/COZINHA

Ela volta à cozinha, pega um saquinho de chá, coloca em uma xícara, tira a chaleira do fogo e enche a xícara com água quente. Pega o açucareiro e coloca duas colheres de açúcar. Em seguida ela abre o armário sobre a pia e pega um vidro de veneno, devidamente identificado com a imagem de um rato e a tradicional caveira. Ela despeja boa quantidade do conteúdo na xícara e guarda o vidro no mesmo lugar. Pega uma colher e mexe a bebida. Cheira. Coloca mais três colheres de açúcar. Ela contempla a xícara com visível apreensão. Leva a xícara à boca, lentamente, como se fosse beber, e assopra para esfriar. Levanta o olhar para a janela e observa o quintal por um tempo. No quintal, vemos a senhora do porta-retrato com uma mangueira regando as flores em um jardim. A senhora vê a mulher e acena para ela. A mulher retribui o aceno com um sorriso forçado. Ela pega a xícara e sai para o quintal em direção à senhora.

FIM